



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE
CURADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE
2017.

Aos vinte (20) dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete (2017), às dez horas e trinta minutos, na Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, na Reitoria da Universidade Federal Fluminense, reuniu-se, em Sessão Ordinária, o Conselho de Curadores sob a Presidência do Professor *Heitor Luiz Soares de Moura*, com o comparecimento dos seguintes Conselheiros que assinaram a folha de presença, parte integrante desta Ata: Arnaldo Rosa Vianna Neto, Meri Domingos Vieira, João Carlos Correia B. S. de Mello e seu suplente André Maues Brabo Pereira, Carlos Alberto Malcher Bastos, Lenise Arneiro Teixeira *suplente de* Levi Ribeiro de Almeida Junior, Miriam Marinho Chrizóstimo, José Geraldo Abunahman, Paulo Roberto dos Santos Corval, Maina Bertagna Rocha, José Jairo Araújo. Também presente na Reunião, a Auditora Chefe Patrícia Paula Carvalho de Azevedo e sua equipe. O Senhor Presidente abriu a Sessão agradecendo a presença de todos e informou à Plenária que a Reunião seria destinada a apreciação e votação do **Orçamento UFF 2017 e o Relatório de Gestão 2016**, ambos os processos tendo como Relator o Conselheiro José Geraldo Abunanham e assistirem a uma exposição do Pró-Reitor da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Jailton Gonçalves Francisco, convidado pelos Conselheiros na última Sessão do CUR para uma explanação sobre o Orçamento UFF 2017. O Senhor Presidente passou a palavra ao Conselheiro José Geraldo Abunanham que informou ser Conselheiro do Conselho de Curadores (CUR) há muitos anos e usualmente, caber a ele a relatoria o Orçamento. Informou ser uma peça que atende a pré-requisitos formais, sem que a Universidade possa fugir do padronizado pelo demandado pelo MEC. Em seguida, passou a palavra ao Pró-Reitor da PROPLAN, Jailton Gonçalves Francisco, sua explanação, facilitando o entendimento dos Conselheiros sobre as questões tratadas. O Pró-Reitor informou que o Orçamento, onde estão previstas as Receitas e Despesas, começa a ser elaborado no meio do ano anterior e que o aqui apresentado, teve o início de sua elaboração em julho de 2016. Em seguida, é levado ao Congresso e depois ao Presidente da República para ser executado. No Congresso, sofre alterações através de Emendas Parlamentares, quando representantes do Poder Legislativo tentam “reservar” uma parcela daquele orçamento para a sua área de atuação. Esse Orçamento entra em vigor a partir do primeiro dia do ano, porém, muitas vezes, essa aprovação por parte do Governo não ocorre, havendo mais contingenciamentos. Os repasses as Universidades do montante aprovado devem ser divididos em 1/12 (um doze avos), porém com o contingenciamento, esses repasses passaram a ser de 1/18 (um dezoito avos). Exemplificou que a Universidade Federal Fluminense (UFF) deveria receber mensalmente R\$14.600 milhões mensais e passou a receber R\$9.200 milhões mensais. Informou ser o Orçamento Anual da UFF de 1 bilhão e 800 milhões de Reais, destinado ao gasto em Pessoal, Custeio e Capital. Relatou na UFF, a existência de problemas para o pagamento dos funcionários terceirizados e de bolsistas, por não ter



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

45 havido repasses nos três primeiros meses. Existe uma expectativa de um repasse a
46 partir de abril, no valor de 1/12 (um doze avos), no entanto teme sua não
47 concretização, com o Governo apontando para manutenção do Contingenciamento.
48 Exemplificou citando que a Universidade recebeu referente à Capital, o
49 correspondente à compra de equipamentos, material permanente e obras. Informou que
50 o parâmetro desde 2015 era ser repassado 60 milhões, porém em 2015 foram
51 repassados em Reais 27 milhões, em 2016 foram 25 milhões e em 2017 a expectativa é
52 de 27.500 milhões. Informou que a Universidade apresentou ao Ministério da
53 Educação e Cultura (MEC) um questionário respondido, necessário para uma possível
54 liberação de verbas para obras. Prosseguiu informando haver um Modelo de
55 Orçamento montado, definido, onde a distribuição de recursos para as Universidades
56 tem como referência os dados informados pela própria Universidade. Esclareceu aos
57 presentes que todos os dados informados nesse questionário são auditados pelo MEC.
58 Mencionou o professor José Márcio Lima, parte da equipe da PROPLAN, Pesquisador
59 Institucional da UFF, responsável pela atualização e análise de todos os dados da
60 Universidade, que monitora os lançamentos no sistema para a liberação de recursos.
61 Informou que o modelo auditorial existente hoje é seguro, com dados que apontam o
62 crescimento das Instituições, implementado através de ações da ANDIFES em
63 conjunto com os Pró-Reitores de Planejamento, do qual o Pró-Reitor Jailton Gonçalves
64 Francisco faz parte, para acompanhar a análise do desempenho das Instituições.
65 Informou ter havido, na semana passada, uma reunião do Magnífico Reitor da UFF
66 com os Diretores de Unidades Acadêmicas para traçarem a manutenção e melhoria de
67 desempenho e anunciar o repasse de verba de custeio às Unidades. Participou à
68 Plenária que a atual Gestão herdou uma dívida de 75 milhões de Reais em notas não
69 apuradas, sem orçamento para sua cobertura e 22 milhões de Reais em dívidas
70 reconhecidas, considerando a crise financeira que está passando o Governo Federal.
71 Prosseguiu informando que passaram a tratar essa dívida de forma gerencial, sanada
72 com sacrifício das Unidades Acadêmicas. Atualmente trabalham com 22 milhões de
73 Reais em dívidas de forma gerenciada. Participou que a Universidade passa por
74 avaliações do MEC, que atribuem notas aos cursos, avaliando laboratórios e toda sua
75 infraestrutura, de modo que estes necessitam estar devidamente aparelhados.
76 Prosseguiu informando que a Universidade irá entregar os prédios dos Institutos da
77 Computação e do Biomédico e concluir os do Instituto de Biologia e do Instituto de
78 Artes e Comunicação Social. Pontou que, diferentemente do passado quando era maior
79 a disponibilidade de recursos, atualmente deve haver administração, gestão e não se
80 trabalhar como “meros tocadores de obras”. Afirmou que é nesse momento que o
81 Gestor deve aparecer e mostrar como se gerencia de forma sustentável, sendo este um
82 compromisso desta Administração. Lembrou que o MEC exige ações e ainda há de se
83 administrar a política internamente. Dando prosseguimento, o Pró-Reitor abordou o
84 Relatório de Gestão 2016. Afirmou não ser este documento elaborado pela UFF e sim
85 um documento exigido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), não se tendo como
86 fugir do padronizado. A PROPLAN demanda informações aos setores que usualmente
87 não chegam a tempo. Pontuou as dificuldades operacionais vividas pela Pró-Reitoria,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

88 em especial no que diz respeito à falta de servidores. Desculpou-se pela forma do
89 encaminhamento do processo do Relatório de Gestão 2016 não ter chegado ao CUR na
90 formatação final, mas atestou estarem contidos ali todos os dados consolidados. O
91 Conselheiro José Geraldo Abunahman informou estar contido no processo o
92 pronunciamento da Auditoria Técnica sobre o Relatório. O Pró-Reitor informou que a
93 atual gestão recebeu 248 (duzentos e quarenta e oito) cobranças originadas do MP,
94 CGU e TCU sem respostas, referentes ao período de 2010 a 2014, impactando para o
95 atual Reitor. Informou ainda a criação de um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo
96 de centralizar as demandas e elaborar as respostas aos Órgãos demandantes, atestando
97 ter sido uma ação que vem ajudando a UFF a trilhar por um caminho mais tranquilo.
98 Exemplificou, informando que na semana anterior 04 (quatro) Auditores do TCU
99 estiveram na Universidade apresentando 19 SA (Solicitações de Auditoria), sendo que
100 cada uma possuía mais de 40 desdobramentos. Lembrou que, em relação à Prestação
101 de Contas, o CUR é responsável pelo acompanhamento financeiro das ações da
102 Universidade e que, trimestralmente a AT encaminha a este Conselho Relatórios para
103 análise, que culminam no Relatório Anual com o consolidado dos quatro relatos
104 trimestrais. Neste momento, o Conselheiro João Carlos Correia B. S. de Mello,
105 solicitou ao Pró-Reitor esclarecimentos quanto à diferença entre *Orçamento* e
106 *Financeiro*. Pró-Reitor esclareceu que Orçamento refere-se à Previsão e que, quando o
107 Orçamento é elaborado, constituem todas as receitas previstas no documento.
108 Prosseguiu informando existirem três Fontes de Recursos: 110 – Recursos do Tesouro
109 Direto – arrecadação da União (impostos e taxas); 112 – destina 18% de toda
110 arrecadação da União para as Universidades; e 250 – recursos diretamente
111 arrecadados. Recursos que a própria universidade gera, com o Cine Arte, a Eduff e etc.
112 Assinalou, exemplificando, que dos recursos arrecadados pela Eduff, 20% são
113 recolhidos para Administração da UFF e 80% permanecem como investimento na
114 própria Editora, órgão gerador, sendo que os 20% recolhidos pela Administração são
115 direcionados ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). O Conselheiro João
116 Carlos Correia B. S. de Mello questionou sobre os recursos destinados ao Hospital
117 Universitário Antônio Pedro (HUAP) e o Pró-Reitor informou, ainda sobre o
118 Orçamento, haver um limite para os gastos, autorização que as Unidades vinculadas à
119 União possuem de limite de Execução (fontes 112 e 250), atingindo um montante de
120 recursos. Documento autorizativo de execução, limitando a Execução do valor do
121 Orçamento. Esclareceu que o “Financeiro” é a dotação orçamentária, citando a Nota de
122 Empenho (NE) que perfaz a reserva, a garantia de valor de pagamento para
123 determinada empresa. Citou como roteiro haver a Emissão da NE, a Liquidação da NE
124 e o Pagamento. O Governo faz a limitação do repasse do financeiro. Feita a NE, a
125 empresa entrega o produto na expectativa de recebimento, mas atesta não estar
126 havendo mais essa garantia há alguns anos e a Universidade não vem recebendo a
127 Liquidação de todas as notas emitidas. Finalizou, informando estarem vivendo um
128 momento onde todos fiscalizam todos, cada Instituição está atenta ao que foi repassado
129 a outra Instituição. O Conselheiro Paulo Roberto dos Santos Corval parabenizou o
130 Pró-Reitor e sua equipe pelos esclarecimentos prestados. Entretanto, apresentou alguns



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

131 questionamentos, listados a seguir: Restrição da Autonomia, pontuando a proteção do
132 Direito Constitucional da UFF, através de medidas judiciais e Pareceres da
133 Procuradoria Federal junto à UFF (PFRJ/UFF); Aparelhamento da PROPLAN,
134 medidas para melhorar a qualidade do serviço e o aprimoramento dos servidores em
135 suas atividades laborais; Transparência Administrativa, divulgação através de
136 cartilhas, gráficos, referencial programático indicando o que está sendo dirigido para
137 cada setor da Universidade e os critérios adotados; Planejamento para 2017, como está
138 sendo feita a programação de execução, como se tem feito o planejamento de
139 necessidades institucionais, quais os parâmetros utilizados, se o PDI é somente o
140 indicador do sistema de necessidades da UFF, apontando para necessidade de se criar
141 mecanismos participativos de gestão; Receita de fato e não ganho de receita, sabendo o
142 que quer para saber o que irá pontuar perante o MEC, órgão de controle como gestão,
143 pensando no futuro; Solicitou explicações sobre o PDI; e em relação à Manutenção,
144 questionou como se está lidando com o crescimento, manutenção do patrimônio
145 imóvel. O Pró-Reitor agradeceu as perguntas formuladas e passou a respondê-las. Em
146 relação à Autonomia, citou o Estatuto e informou não haver essa prerrogativa, citando
147 que os recursos da UFF podem ser carreados para onde a UFF julgar pertinente, porém
148 eles não são suficientes para atender todas as áreas. Destacou que no serviço público
149 existe a dificuldade na obtenção da Receita, que é estabelecida destinando o recurso,
150 diferentemente das empresas privadas. Quanto ao aparelhamento da PROPLAN,
151 informou que os servidores fazem cursos de capacitação e atualização e buscam
152 trabalhar com os sistemas de forma adequada. Referente à Transparência, informou a
153 inexistência de normatização e regras para tudo. Participou ter sido criado uma equipe
154 com a função de centralizar respostas aos Órgãos de Controle, regulamentando as
155 relações UFF e FEC, criando um manual para a Coordenação Geral de Diárias e
156 Passagens (SCDP), objetivando regulamentar estas concessões; Criou ainda, a
157 regulamentação de criação de Unidades dentro da Universidade. Informou a
158 necessidade da Universidade se manter com os recursos disponíveis, administrando-os
159 bem. Informou a existência de um planejamento institucional, porém existem gastos
160 fixos, certos anuais, e exemplificou os gastos com a terceirização de serviços em torno
161 de 120 milhões de reais anuais. Lembrou que o Orçamento é insuficiente caso as
162 Unidades apontem todas as suas necessidades. Informou que o Reitor fez uma reunião
163 com os Diretores de Unidade, destinando 4 milhões e 400 mil reais (Livre Ordenação),
164 para eles definirem a distribuição deste recurso. A Administração demonstrou como
165 foi estabelecido esse modelo/valor. Observou que será disponibilizado um Portal
166 Financeiro onde haverá o lançamento das necessidades dos Diretores, para a execução
167 de uma compra compartilhada. Em relação ao Orçamento, informou que os Relatórios,
168 a partir de 2015, estão no sistema e quanto à geração de despesas, cada Diretor dispõe
169 *on line* a possibilidade de acompanhar a Execução. Quanto ao PDI, informou que em
170 2017 ele irá se encerrar e 2018 se terá um novo Plano a ser aprovado. Lembrou que o
171 mesmo deverá ser norteado pelas ações e metas da UFF e não ser um mero
172 distribuidor. Assegurou que irão entregar os prédios com obras a serem finalizadas e
173 citou problemas como o Cine Icaraí, a Casa do Estudante e o terreno do INSS (em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

174 frente ao HUAP). Sobre o Cine Icaraí lembrou ser um prédio tombado, que pode ser
175 alterado internamente e, porém não em sua fachada. No entanto há a necessidade de
176 captação de muito recurso. Em relação ao terreno do INSS, informou que a ideia
177 inicial, seria a construção do Hotel Escola para atender a Faculdade de Turismo, mas
178 em reunião com a Direção da Escola, foi atestado não haver possibilidade de
179 construção de um Hotel Escola em frente a um hospital. Informou ainda, que cessaram
180 o pagamento mensal ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A Conselheira
181 Miriam Marinho Chrizóstimo participou o interesse da Escola de Enfermagem na
182 construção de um prédio para Escola naquele local. Quanto a Casa do Estudante, citou
183 que a UFF assumiu um prédio totalmente deteriorado, sendo esta uma sessão da Enel
184 (antiga Ampla), cabendo à UFF a recuperação integral do prédio. Apontou que o
185 contrato firmado com a empresa foi muito desvantajoso para UFF e a Universidade
186 vem tentando, junto à PFRJ/UFF, cancelar o contrato firmado, tendo em vista a não
187 disponibilidade de recursos. Informou ainda, haver no contrato, cláusula que cede à
188 Enel 40 vagas de estacionamento de automóveis a seus servidores no Campus do
189 Instituto de Educação Física. Referente à relação da UFF com a PFRJ/UFF, afirmou
190 ser ela muito estreita. O Pró-Reitor finalizou sua apresentação se colocando à
191 disposição, assim como a equipe da PROPLAN, para dirimir qualquer dúvida, se
192 colocando à disposição para retornar ao CUR, sempre que necessário. O Senhor
193 Presidente agradeceu a presença do Pró-Reitor e sua competente exposição e passando
194 a Ordem do Dia, convidou o Conselheiro José Geraldo Abunanham para fazer a leitura
195 de seu Parecer referente ao processo nº **23069. 000031/2017-28 – Interessado:**
196 **PROPLAN – Assunto: Proposta Orçamentária para o Exercício de 2017.** O
197 Conselheiro esclareceu que a peça Orçamentária distingue a Universidade Federal
198 Fluminense (UFF) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Explanou sobre
199 os dados numéricos e opinou na condição de Relator, favoravelmente pela aprovação
200 da Proposta Orçamentária para 2017. A Conselheira Lenise Arneiro Teixeira solicitou
201 esclarecimentos e o porquê da separação UFF e HUAP. O Relator informou que o
202 HUAP recebe recursos “carimbados” via Sistema Único de Saúde (SUS) e esclareceu
203 que o Orçamento do HUAP contempla basicamente o pagamento de pessoal ativo e
204 inativo. A Conselheira perguntou ainda sobre a Empresa Brasileira de Serviços
205 Hospitalares (EBSERH), contratualizada pela UFF, visando verbas e melhorias no
206 funcionamento do Hospital. O Relator admitiu desconhecer o contrato com a EBSERH
207 e se o CUR alcançará os demonstrativos da Empresa. O Senhor Presidente corroborou
208 com o Relator, tendo em vista não possuir conhecimentos específicos sobre as
209 obrigações contratuais da UFF e EBSERH. Informou que irá convidar a Diretoria do
210 HUAP para uma apresentação no Conselho de Curadores sobre Orçamento e
211 EBSERH. O Conselheiro Paulo Roberto dos Santos Corval solicitou informações
212 sobre as despesas dos últimos três anos, do detalhamento funcional programático,
213 especificando “o que foi” destinado e “para o que foi” destinado desde o ano de 2014
214 até o presente. O Relator informou que os processos são públicos e há gráficos nos
215 processos especificando estas informações. Em seguida, o Conselheiro Carlos Alberto
216 Malcher Bastos registrou não ter recebido a Ata da Sessão anterior. A Secretária Geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

217 dos Conselhos Superiores, Leonora Mendes, desculpou-se com a Plenária, informando
218 estar a Ata pronta e aprovada pelo Senhor Presidente e que após a Sessão, irá
219 encaminhá-la ao e-mail de todos os Conselheiros. A Conselheira Meri Domingos
220 Vieira apresentou algumas ponderações sobre Orçamento e Despesas correntes. Da
221 importância de um planejamento e decisão para definir “que lado” a Universidade vai
222 crescer ou investir. O Conselheiro Carlos Alberto Malcher Bastos informou que os
223 recursos chegam “carimbados”. Tendo havido recursos para construção de prédios,
224 mas não para a sua manutenção. Pontuou acreditar que o CUR possa contribuir
225 positivamente, com os subsídios a que tem acesso, para compor um Orçamento mais
226 participativo. O Relator lembrou que o CUR pode demandar questões aos Órgãos para
227 esclarecimentos. O Conselheiro Paulo Roberto dos Santos Corval expôs ter percebido
228 uma visão centralizada da atual Gestão, apontando a dificuldade de gerir,
229 principalmente no setor público. Apontou como inovação institucional a participação
230 de todos os segmentos da Universidade. O Conselheiro José Jairo de Araújo registrou
231 que a elaboração do Orçamento está a cargo da PROPLAN. O Conselheiro João Carlos
232 Correia B. S. de Mello comunicou que irá aprovar este processo, mas expôs seu desejo
233 para que haja mais esclarecimentos antes da Sessão de votação para aprovação dos
234 próximos processos. A Conselheira Miriam Marinho Chrizóstimo informou que cada
235 Unidade trabalha suas necessidades, e que o Orçamento deveria se iniciar exatamente
236 nas Unidades. Findada as discussões, o Senhor Presidente colocou a Proposta
237 Orçamentária para o Exercício de 2017 em votação. **Aprovado por unanimidade.** O
238 Senhor Presidente passou à apreciação do processo nº **23069.001351/2017-03** –
239 **Interessado: Departamento de Contabilidade e Finanças – Assunto: Prestação de**
240 **Contas - Exercício 2016.** O Senhor Presidente passou a palavra ao Relator do
241 processo, Conselheiro José Geraldo Abunahman. O Relator informou que
242 trimestralmente o CUR recebe os demonstrativos contábeis da UFF acompanhado de
243 Relatório da Auditoria Técnica – AT. Sendo esse documento trimestral, antes de
244 chegar ao CUR, é previamente auditado pela AT, dentro de seu Plano Anual,
245 previamente aprovado em plenária do CUR. Acrescentou ser este um documento
246 técnico e complexo, tendo com resultado de sua avaliação a *aprovação, rejeição* ou
247 *aprovação com ressalvas*. Pontuou ainda que, usualmente, o que ocorre é a *aprovação*
248 *com ressalvas*. O Conselheiro José Geraldo Abunahman relatou ainda, a situação dos
249 espaços cedidos (bancos, cantinas, espaços para copiadoras e etc.). Esclareceu haver
250 controle, no entanto, sempre havendo saldos a serem recebidos pela Universidade.
251 Outro exemplo citado refere-se aos servidores cedidos a outros órgãos. Participou que
252 a UFF deve ser ressarcida por esta cessão, porém, em muitos casos, isso não vem
253 ocorrendo. Comunicou que os pontos que necessitam de esclarecimentos são
254 questionados aos setores competentes, que apresentam suas respostas que passam a
255 constar nos processos e informou não haver nenhum fato que impeça a aprovação
256 deste processo. Terminada a Relatoria, O Conselheiro Carlos Alberto Malcher Bastos
257 registrou a necessidade de ouvir a Auditoria Técnica, uma vez que os Conselheiros não
258 tiveram acesso prévio ao processo. O Relator destacou que a AT é quem vê o processo
259 com um olhar técnico para a elaboração de seu Parecer e que o Relator baseia-se no



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES

260 Parecer Técnico emitido pela AT para elaborar seu Parecer. Para maiores
261 esclarecimentos, o Senhor Presidente, para maiores esclarecimentos, convidou a
262 Auditora Chefe, Patrícia Paula Carvalho de Azevedo para uma explanação à Plenária
263 sobre o Relatório de Gestão – 2016. A Auditora Chefe fez um Relato sobre o processo,
264 ressaltando que um dos problemas constatados é a falta de um sistema de
265 acompanhamento das recomendações apontadas nos Relatórios. No entanto,
266 especificou que o processo em tela não apresenta nenhum impedimento à sua
267 aprovação com as ressalvas e recomendações apontadas, como já colocou o Relator.
268 Sendo assim, o conselheiro Relator José Geraldo Abunahman sugeriu à Auditora
269 Chefe, para um melhor encaminhamento, o encaminhamento de Pareceres produzidos
270 pela AT aos Conselheiros. Em seguida, o Conselheiro Paulo Roberto dos Santos
271 Corval questionou se existe um acompanhamento das Emendas Parlamentares
272 destinadas à UFF, sendo respondido pela Auditora Claudia Maria Rodrigues de Souza
273 que informou que estas Emendas não acompanham a Execução do Orçamento e, deste
274 modo, não apresenta necessidade de acompanhamento pela AT. O Senhor Presidente
275 tomou a palavra e informou ter havido redução de Emendas Parlamentares destinadas
276 à UFF no período de 2014/2015, porém está havendo uma recuperação através do
277 trabalho realizado pelos Diretores de Unidade que vêm trazendo recursos extras. O
278 Senhor Presidente colocou o processo em votação, com o Parecer do Relator
279 Conselheiro José Geraldo Abunahman, pela aprovação com as ressalvas apontas.
280 **Aprovado por unanimidade.** Os Pareceres encontram-se anexados à presente Ata.
281 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença dos
282 Conselheiros e encerrou a Sessão. E, para constar, eu, Leonora Grippi Soares da Silva
283 Mendes, Secretária Geral dos Conselhos Superiores, em exercício, lavrei a presente
284 Ata, que vai assinada por mim e pelo Senhor Presidente. Niterói, 20 de março de 2017.

285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297

LEONORA GRIPPI SOARES DA SILVA MENDES
Secretária Geral

HEITOR LUIZ SOARES DE MOURA
Presidente